



*Padre Victor Vicenzi*



A história é marcada pela vida e pelo exemplo de pessoas que, ao longo do tempo vão construindo e semeando grandeza, honestidade, paz, amor e harmonia. Padre Victor Vicenzi é destes homens que marcaram sua passagem pela terra, tornando-se assim uma pessoa especial, pela sua vida, pelo seu trabalho e pelas suas obras.

## DADOS BIOGRÁFICOS – O CHAMADO

Padre Victor Vicenzi nasceu no dia 21 de julho de 1907, em Pomeranos-Caravaggio, município de Rio dos Cedros, SC. Ele é o filho mais velho de 11 irmãos, de Giuseppe Vicenzi e Emilia Cattoni.

Desde a idade escolar, o menino Victor frequentou os estudos primários na escola italiana de "Assunta", hoje Glória, percorrendo diariamente 8Km de ida e volta. Ai, nesta escola, estudava nos seguintes livros: "L'Abaco - il Libro di Pepino - La Storia e la Geografia d'Italia" - aritmética, caligrafia, história sagrada, o catecismo italiano e outras disciplinas. Foi a primeira escola construída de madeira pelos imigrantes e nela cabiam cerca de 30 crianças, cujo professor, na época era o célebre Massimiliano Mengarda. Por falta de papel, as tarefas eram feitas numa pequena lousa de grafite de 20 x 15cm. Feitas e corrigidas as tarefas, tudo era apagado com a manga da camisa, para dar lugar a outras novas.

No ano de 1918, visitou a escola o Padre José Pastorino, ocasião em que perguntou às crianças: "Quem é de vocês que desejam servir a missa"? Dois meninos levantaram a mão. Um era o pequeno Victor. O outro era o Fausto Zanglelini. Foi muito difícil para os dois aprender as respostas da missa em latim. Mas os dois conseguiram e ajudavam a missa em diversas comunidades de Pomeranos.

Em 1921, a título de experiência, os dois meninos, Victor e Fausto foram recebidos na casa paroquial de Ascurra. O Victor, porém, voltou para a casa dos pais, nos fins de 1921, por não ter coragem de continuar, enquanto o Fausto seguiu para o Seminário de Lavrinhas (SP).

Desejando entrar novamente, Victor frequentou uma escola mais forte, a Escola paroquial de Rio dos Cedros, que funcionava na Canônica (Casa paroquial). Fazia assim, a cavalo, 12 km de ida e volta.

No ano de 1923, foi novamente recebido na Casa Paroquial de Ascurra, em companhia de mais dois outros meninos. Ai frequentou a Escola Dante Alighieri, cujas aulas eram administradas pelas Irmãs Salesianas. Além dos estudos,

trabalhava nos serviços domésticos da Canônica e tratava os cavalos da Paróquia.

No dia 12 de janeiro de 1924, ingressou no seminário São Manoel de Lavrinhas (SP), onde fez o Ginásio.

## SALESIANO DE DOM BOSCO

Terminado o Ginásio, foi admitido ao Noviciado Salesiano em Lavrinhas(SP), no ano de 1928. No dia 28 de janeiro de 1929, fez os votos religiosos e entrou na Família Salesiana de Dom Bosco.

Após o noviciado, ai mesmo no Colégio São Manoel, em Lavrinhas(SP), fez o Curso Superior de Filosofia. Os textos eram em língua latina, o que vinha a dificultar bastante assimilá-los. Durante este período dedicava-se aos domingos, à pastoral dos meninos do oratório Festivo de Cruzeiro, a 8km de distância de Lavrinhas, cuja caminhada a pé era feita pela estrada de ferro Central do Brasil, por não haver outros meios de comunicação.

De 1931 a 1933, fez o tirocínio no Colégio Nossa Senhora Auxiliadora de Campinas (SP), ocupando o cargo de assistente dos maiores, que na época eram 100 jovens internos que cursavam o Contador e faziam ao mesmo tempo o Tiro de Guerra. Lecionou, neste tempo, História Geral, História Natural e outras. Seus assistidos lhe queriam muito bem. Em 1932, a turma dos seus assistidos (1932) pagou-lhe todas as despesas para que fosse a Campinas festejar com eles o Jubileu de Ouro de sua formatura.

No ano de 1934 ingressou no Instituto Teológico Pio XI (SP) para os estudos de teologia. Aos domingos estava sempre com os jovens e meninos que vinham jogar futebol nos campos do estudantado. Dava aula de catequese para eles. Depois de quatro anos de estudos teológicos, foi ordenado sacerdote no dia 08 de dezembro de 1937, na Catedral provisória de Santa Efigênia, pelo Arcebispo Dom José Gaspar de Afonso e Silva.

Na presença de seus pais, irmãos, parentes e da comunidade, celebrou a sua primeira missa solene em sua terra natal, na capela Nossa Senhora do Caravaggio, no dia 1º de janeiro de 1938.

## VIDA SACERDOTAL

Após as festas de celebração da primeira missa, o Padre Victor Vicenzi, foi nomeado Diretor Espiritual do Colégio

Nossa Senhora Auxiliadora de Campinas (SP), onde permaneceu durante seis anos. Aí exerceu também o cargo de professor de diversas disciplinas e cumpriu sua missão a contento de todos os alunos do colégio.

No ano de 1944 foi nomeado diretor do Externato Santa Teresinha e ao mesmo tempo pároco da paróquia Santa Teresinha, em São Paulo. Foram seis anos de intenso apostolado. Fundou o coral da paróquia Santa Teresinha. Mais de 2000 pessoas assinaram o abaixo-assinado para que permanecesse aí. Mas já tinha sido nomeado para novo cargo.

No ano de 1950, o Padre Victor foi nomeado pároco da paróquia São João Batista de Rio do Sul (SC). No dia 05 de julho deste mesmo ano, deu início à construção da atual Catedral. Após 7 anos de intensos e dedicados trabalhos, foi inaugurada solenemente pelo bispo diocesano de Joinville, Don Gregório Warmeling.

Em 1951 foi nomeado também Diretor do Colégio Dom Bosco, em cujo mandato conseguiu do MEC a instalação definitiva do Ginásio. Em 1954 fundou a Escola Técnica de Comércio e em 1956 o Científico.

Durante os 10 anos que o Padre Victor ficou em Rio do Sul, foram tempos heróicos de lutas e trabalhos na construção de uma parte do Colégio, da Catedral e das diversas capelas do interior, auxiliado pelos demais salesianos de tempera e abnegação, que não mediram esforços para apoiar o imenso trabalho material, científico e religioso espalhado em 30 capelas de todo o município de Rio do Sul. Na época era uma única paróquia.

Embora o povo e as autoridades quisessem a permanência definitiva do Padre Victor em Rio do Sul, como fazendo parte da comunidade, ele foi nomeado Diretor da Casa do Pequeno Operário de Porto Alegre (RS) em 1960. Muitas pessoas da comunidade ajudaram na reconstrução do Colégio. Fundou a Gráfica Dom Bosco, o Ginásio Industrial com as respectivas oficinas de aprendizagem. No seu tempo foi fundada também a Paróquia São João Bosco, da qual o Padre Victor foi seu primeiro pároco.

Em 1968 o Padre Mário Quilici, inspetor, ofereceu a direção do Liceu Leão XIII de Rio Grande, cargo que o Padre Victor declinou em aceitar. Foi nomeado então Diretor e Pároco da Paróquia Sagrado Coração de Jesus, em Massaranduba (SC).

Em 1970, o Padre Victor assumiu a Paróquia da Imaculada Conceição de Rio dos Cedros. Fez parte da Comissão do Centenário da imigração trentina, como Secretário Geral, em Rio dos Cedros, cujas solenidades foram celebradas na primeira semana de dezembro de 1975. O povo amigo de Rio dos Cedros

estava inteiramente unido ao seu pároco que lhe dedicava estima sem limites. Nesta época fundou o coral com o nome de "Cantoria Trentina de Rio dos Cedros".

De Rio dos Cedros, foi novamente para Massaranduba (1976), como vigário paroquial.

Em 1978 assumiu a Paróquia de Agrônômica que estava sem pároco, a pedido do bispo diocesano de Rio do Sul. Foram sete anos de grandes realizações materiais e espirituais.

Em 1984 novamente o encontramos como Vigário paroquial em Massaranduba. Em janeiro de 1985 toma posse novamente como Pároco em Rio dos Cedros. Em 1987 novamente pároco em Agrônômica.

Em 1989 vai para a Comunidade do Colégio Dom Bosco, de Rio do Sul. Aí se dedica a atender as pessoas para confissões e atendimento espiritual na Catedral São João Batista. Realizou este trabalho pastoral com muito ardor e dedicação, todos os dias, mesmo sentindo-se cansado ou quando com problemas de saúde. Em 1997 o Padre Victor celebrou seus 90 anos de idade e 60 anos de sacerdócio. As festividades aconteceram com missa na catedral, no dia 06 de dezembro. A celebração foi presidida pelo senhor bispo diocesano, Don Tito Buss e presente o Padre Marcos Sandrini, inspetor salesiano. Ao final desta celebração, foi inaugurada uma fotografia do Padre Victor na porta da catedral, em agradecimento por tudo o que realizou em prol da comunidade de Rio do Sul.

## HOMEM DE DEUS E DO POVO – SUAS OBRAS

Segundo entrevista realizada em 1997, Padre Victor afirma que "a maior alegria foi no dia da minha ordenação. Parece que a gente estava até mais leve. Depois, outra alegria que tive foi quando terminamos a Catedral de Rio do Sul, as festas, a consagração da Igreja, a multidão de gente, o povo todo apoiando. Me sentia muito bem, muito feliz com o povo de Rio do Sul. Era uma grande família, não somente dos católicos, mas também dos evangélicos, todos ajudando de todas as formas. Minha vida sempre foi de muito trabalho, nunca tive ocasião de viajar, a não ser para reuniões e cursos especiais para fazer, portanto, de trabalho. A mensagem que deixo para os jovens é trabalho, oração, fé, esperança, boa vontade de ser bons cidadãos, como eu recebi o título de cidadão Riosulense, duas vezes".

Eis algumas de suas principais obras:

- Em São Paulo, no Colégio Santa Terezinha, reforma total da matriz com pinturas célebres.

• Em Rio do Sul, construção da Catedral, grande parte do Colégio Dom Bosco e fundador dos cursos Científico e Contador.

• Em Porto Alegre salvou o Colégio Dom Bosco da venda e da falência. Fundador da Gráfica, da Paróquia e do Ginásio Industrial.

• Em Massaranduba, construção do salão de festas.

• Em Rio dos Cedros, construção das capelas de S. José e S. Sebastião, salão de festas e torre da Igreja Matriz.

• Em Agrônômica, construção de várias capelas e conclusão das obras da torre da Igreja Matriz.

• Escreveu a 1ª edição da História de Rio dos Cedros e sua imigração Trentina. Compilou um livro de música com 150 canções italianas tradicionais cujo título é "Canti dei nostri nonni". Colaborou com artigos da História de Blumenau.

• Foi membro do Conselho Inspetorial de 1959 a 1966.

• De 1959 a 1961 foi Ecônomo Inspetorial.

Nestes últimos anos de sua vida, passou adoentado e muitas vezes no hospital. O último ano foi todo num apartamento do Hospital Samária, onde fazia diálise todos os dias, tendo em vista que seus rins não funcionavam mais. Deu exemplo de serenidade e acolhia bem todas as pessoas que o vinham visitar e se dispunha a atender espiritualmente, através de aconselhamento ou do sacramento da reconciliação. Faleceu serenamente no dia 23 de agosto de 2000.

## FUNERAIS

O corpo do Padre Victor foi trazido para a Catedral, onde foi velado. As 15h00 do dia 23 houve a 1ª missa de corpo presente, com o pessoal da devoção a N.S. do Perpétuo Socorro e demais pessoas que vieram para esta missa. Quando vivo, Padre Victor era quem rezava, às quintas-feiras esta missa. À noite houve uma segunda missa. Na porta da Catedral, o Colégio colocou uns painéis com fotos históricas, mostrando a atuação do Padre Victor como 2º diretor do Colégio.

Às 09h00 do dia 24 de agosto Padre Tarcizio Paulo Odelli presidiu a 3ª missa de Corpo presente. Esta missa foi organizada e preparada pela pastoral do Colégio. Presentes os alunos que cantaram e leram leituras e preces. Concelebraram o Padre Amarildo Bertoldi, pároco da Catedral, Padre José Valmor César Teixeira, diretor do Estudantado de Teologia dos

salesianos em Curitiba, e os Padres Tercílio Nardelli e Alfredo Bona. Todos transmitiram uma pequena mensagem para as pessoas presentes. No momento do glória, foram destacados pontos positivos da vida do Padre Victor e alunos líderes trouxeram rosas vermelhas para simbolizar estes dons e colocaram ao lado do caixão. Na hora do ofertório, estes dons, através das rosas, foram trazidos ao altar. Alunos dos colégios Maria Auxiliadora e Paulo Zimmermann participaram da celebração. Às 15h00 houve a missa da ressurreição, presidida por Don Tito Buss, e concelebrada pelos Padres: Marcos Sandrini (inspetor Salesiano do Sul do Brasil); Tarcizio Paulo Odelli; Amarildo Bertoldi (Pároco da Catedral). Estavam presentes os salesianos: Padre Ervin Conzatti, Padre Valdir Andreatta, Padre Décio Bona, Padre Ademar Urbainiski, Padre Andréas Tonon, Ir. Orival Balestieri, Padre João Delsale, Padre Antonio Deretti, Padre Mário Notari, Padre Orestes Satler, Padre Ivo Petry, Padre Guerino Stringari, Padre Cláudio Balestieri, Padre Nelson Brogoslowski, Padre Ângelo Biz, e seminaristas Gilson M. da Silva, Ivan Carlos Trentin e Alessandro L. Mombach. Estavam presentes também os aspirantes de Ascurra e vários padres diocesanos. Ao todo 34 concelebrantes. A liturgia foi preparada pelo grupo da Pastoral do Colégio. Don Tito lembrou que quando se chora pela partida de alguém é porque já se está sentindo saudades. Parabenizou a Congregação Salesiana por ter dado um filho tão bem preparado e digno para a Igreja. Disse também: "que bom seria se houvesse tantos homens iguais a ele, com o mesmo dinamismo". "Muitas vezes se pergunta se neste mundo conturbado como o de hoje, vale a pena ser honesto e logo lhe vem o exemplo do Padre Victor, comprovando que é." Padre Marcos Sandrini falou, destacando a figura do homem, do religioso consagrado e do sacerdote que ele foi. Ao ofertório da missa, foram trazidos ao altar alguns símbolos: alunos do Colégio (Gabriela Schneider e Priscila Perin) ofertaram as flores, símbolo das boas obras que Padre Victor realizou; parentes trouxeram a fita que foi usada no dia de sua ordenação e que serviu para atar as mãos após a unção do óleo do crisma; trouxeram também as coroas de flores que foram usadas nos 25 e 50 anos de sacerdócio dele; Ir. Minella trouxe o livro das constituições da Congregação salesiana; Seminarista Gilson M. da Silva trouxe o terço; Dona Ana, representando a comunidade da paróquia da Catedral, oferece o título de cidadão rio-sulense. Após a comunhão falou o Prefeito Municipal de Rio do Sul em exercício, Sr. Garibaldi Antônio Ayroso, que decretou, também luto oficial por três dias; Padre Marcos Sandrini leu o texto enviado por D. José Balestieri, bispo coadjutor de Rio do Sul que se encontrava em Brasília, numa reunião da CNBB. Falou também o sobrinho do Padre Victor, Sr. José Vicenzi. Falou do Padre Victor e fez agradecimentos. A seguir, Padre Tarcizio leu

uma lista de agradecimentos, organizada pelo Ir. Minella, a pessoas que trabalharam e se dedicaram durante este último ano pelo Padre Victor. Depois, Padre Marcos e os sacerdotes presentes oficiaram o rito de encomendação. A urna mortuária foi conduzida por parentes, professores, funcionários e alunos do Colégio, coberta com a bandeira do Colégio até a porta da catedral, quando foi colocada encima do caminhão do Corpo de Bombeiros. A multidão, perto de 1500 pessoas, acompanhou, a pé, em procissão, o féretro até o cemitério municipal, pela Alameda Aristiliano Ramos. No cemitério, Padre Marcos deu a bênção ao túmulo. O aluno George Luis França leu um poema escrito por ele e dedicado ao Padre Victor. Resume quem foi este benemérito salesiano.

Eis o poema:

## PADRE VICTOR VICENZI

Uma vida dedicada a Deus,  
Uma vida em favor dos jovens,  
Uma vida a serviço do povo,  
Uma vida a serviço,  
Uma vida...  
Pessoa simples, querida,  
Que demonstrava seu Amor  
Pelas pessoas e por Deus  
Em cada gesto em favor do irmão, em cada prece por um  
necessitado, em cada conselho a alguém desesperado,  
Em cada dia vivendo ao nosso lado... Um ser humano  
Especial, essencial;  
Marcou presença em nossas vidas  
Com atitudes e virtudes...  
Ser divino, amigo, conselheiro,  
Um Padre-Mestre, um idealista,  
Que soube, com honestidade,  
Fazer uma opção de vida  
Pela própria vida,  
E desempenhá-la com afinco  
Da melhor forma possível,

Nunca deixando alguém  
Sem amparo, sem conselho,  
Sem um pouco de carinho,  
Sem uma acolhida,  
Sem esperanças...  
P. Victor, gostaríamos de agora,  
Nesta hora tão especial,  
Deixar nosso último Adeus  
A um grande homem,  
A um religioso consagrado,  
A um generoso sacerdote,  
Cujos gestos, ações e exemplos  
Ficarão para a posteridade  
Como modelo para se seguir e imitar, Construindo o futuro  
Com "A Maneira Salesiana de Educar".

(George Luiz França)

“Conviver com o Padre Victor Vicenzi foi muito bom para todos nós, da comunidade salesiana de Rio do Sul. Muito aprendemos de sua vida, rica de experiências de Deus e do trabalho colocado sempre a serviço dos outros. Que ele seja uma força, diante de Deus, para darmos continuidade ao nosso trabalho educativo-pastoral nesta comunidade que ele tanto amou.

Agradecemos a Deus por podermos compartilhar: seu entusiasmo por Dom Bosco e pela educação salesiana. Seu empenho em construir pessoas mais humanas e cristãs. Sua simpatia ao conversar com crianças e jovens. Sua simplicidade ao lidar com pessoas humildes. Sua honestidade para com sua opção de vida. Sua paciência para com a resolução de problemas. Sua alegria para com a vida, e sua serenidade transmitida em cada olhar.

Em Dom Bosco,”

Padre Tarcizio Paulo Odelli  
Diretor



*Padre Victor Vicenzi*

*Nascido em Rio dos Cedros, Santa Catarina, em 21 de julho de 1907.  
Faleceu no dia 23 de agosto de 2000, aos 93 anos de idade, sendo 71 de profissão religiosa e 63 de Sacerdócio.*



Rua São João, 180 - Centro - Rio do Sul - SC - 89160-000  
Fone: (47) 521 1003  
[www.rsol.com.br/dombosco](http://www.rsol.com.br/dombosco) - [dombosco@dombosco.com.br](mailto:dombosco@dombosco.com.br)